


KATYA MICHELLY CAETANO

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Monografia, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
Profº Iverson Ladewig
Turma: X

**CURITIBA
2002**

KATYA MICHELLY CAETANO

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ORIENTADOR: CÁSSIO J. MOLETTA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores, que com paciência e compreensão fizeram com que este trabalho fosse realizado. E ao Custódio da Silva, que sempre esteve ao meu lado e não mediu esforços para que esta etapa da minha vida se concretizasse. Agradeço a meus pais , que me deram esta oportunidade e por terem acreditado em mim.

SUMÁRIO

RESUMO iv
1.0 INTRODUÇÃO 01
1.1 PROBLEMA 01
1.2 JUSTIFICATIVA 02
1.3 OBJETIVOS 04
1.3.1 Objetivos Gerais 04
1.3.2 Objetivos específicos 04
1.4 METODOLOGIA 05
2 REVISÃO DE LITERATURA 06
3 CONCLUSÃO 14
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 15

RESUMO

Analisando algumas bibliografias trouxemos à discussão, assuntos relacionados a atual aplicação da Educação Física no contexto da sua prática, legitimidade e atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais (ensino básico). Considerando que a Educação Física tem como pressuposto básico o desenvolvimento do homem omnilateral a partir da intervenção sobre as práticas corporais dos sujeitos, é função perspicua da escola nessa perspectiva abordagem das manifestações corporais de homens e mulheres em sua totalidade, e não apenas na sua dimensão cinética, motora ou biomecânica. É mister que os profissionais da Educação Física a redimensionem, então, na direção de compreender as práticas corporais num plano mais amplo.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1- PROBLEMA

A escola é a principal agência educativa depois da família, a qual apresenta um potencial efetivo para influenciar significativamente a vida dos jovens. Ela tem por missão preparar e qualificar os jovens para uma participação posterior, humana e independente na vida sócio cultural,(seja no trabalho, no tempo livre ou lazer).

Atualmente a Educação Física é apresentada como prática regular obrigatória no papel, mas na realidade é desenvolvida com deficiência, sendo quase inexistente na educação infantil, bem como nas séries iniciais de ensino fundamental, ou seja, primeira a quarta série (GARANHANY, 1995 p.54). Muitas das vezes, quando esta ocorre é ministrada pelos próprios professores de magistério, sem a maior preocupação com um professor licenciado. É desejável ou imprescindível que a oferta de oportunidades para a prática das atividades lúdicas e desportivas seja cada vez maior na comunidade. No entanto é a escola que proporciona a principal (e para muitas crianças a única) oportunidade para um ensino de qualidade , promovendo aprendizagem com prazer e alegria. O descaso dos profissionais e pesquisadores da área com as mudanças impressas no comportamento através das história, mormente a partir da primeira década que se seguiu à 2ª Grande Guerra , mudanças manifestas fundamentalmente nas práticas e códigos corporais da sociedade, mantiveram a Educação Física numa condição de atividade catártica no interior da escola. O senso comum nos traz claramente essa visão quando nos aponta a Educação Física como muito importante para o dispêndio de energia. Mas, o profissional de Educação Física pouco avança nesse sentido (DAÓLIO, 1995 p.16).

Atualmente constitui uma parcela restrita de profissionais da área que possivelmente ,

apresentam uma perspectiva bastante crítica em relação à prática corrente da Educação Física nas escolas. E é esta prática pedagógica que se pretende identificar e discutir, apresentando experiências e orientações por meio de pesquisas bibliográficas.

1.2- JUSTIFICATIVA

Segundo alguns estudos sistematizados, alguns meios de comunicação, criados pelo homem que vive em sociedade, se estabeleceram com muita força e passaram a determinar a sociedade, como é o caso da igreja, redes de televisão, jornais, rádios, por exemplo, e porque não a escola que passou a ser uma instituição muito visada para a manutenção ou transformação de qualquer sociedade, como salienta. Ainda para este autor a escola tornou-se uma instituição visada, sendo lógico que ela torne-se então, um ponto fundamental de atuação do modelo social que deseja se impor. Sendo, portanto, a escola um local onde há a vinculo do saber científico, e sendo este saber, elaborado socialmente, fica clara a necessidade de se obter o controle desta instituição, bem como também de outras, para então se atingir o sucesso com a implantação de qualquer modelo social. Portanto, ao ter nas mãos o controle de uma instituição como a escola, que tem atuação sobre uma grande massa, e é quem transmite o saber elaborado, o modelo social que a detém, terá condições de dominar esta sociedade e mantê-la tal qual, como está. Com isso, observa-se o papel de dominado e de dominante da escola, assim como, de outras instituições que também são importantes para a manutenção de um modelo social, ou seja a perpetuação de seus ideais e paradigmas.

Este trabalho justifica-se no poder de interferência que a educação possui para a colaborar na reversão deste quadro social de desigualdades. Ainda justifica-se portanto, na reversão dos valores e projetos socialmente aceitos hoje pela sociedade brasileira que têm

origem no liberalismo econômico.

Mas para isto, é preciso negar que a atividade infantil esteja submetida à visão estreita de movimento unilateral, desvinculado de qualquer outra esfera de conhecimento e de desenvolvimento humano (inteligência, afetividade, socialização, entre outras). Segundo GARANHANY (1997 p. 53), os professores, em sala de aula dedicam-se mais à promoção de habilidades padronizadas que visam basicamente preparar o aluno para o desenho da escrita.

Considera-se ainda, que deve-se romper com este tipo de ensino, pois percebe-se que não há conscientização dos professores de magistério que atam de primeira a quarta séries. Não dão a estes a devida importância a atividade motora, ou seja, Educação física é apenas um anexo no currículo e por fim, ainda se esquecem que as experiências motoras se iniciam na infância e são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno.

Utilizando as palavras do professor CARLOS NETO PORTUGAL (1991, p.09) "educação também é física" ou seja, o movimento vivenciado de uma forma global pela criança através das atividades físicas, tem grande influência no desenvolvimento psicológico, social, cultural e cognitivo.

Diante dos fatos apresentados nesta discussão, cabe a colocação da hipótese de que a Educação física no início do processo educativo pré-escola e primeira a quarta séries, apresenta-se carente de melhoras. Acontecendo, por vezes, através de mera recreação escolar, sem que sejam contemplados todos os seus valores educativos. É na Educação física que devem ser encontrados espaços para se desenvolver o conhecimento sobre o corpo e a expressão interna do aluno. Para tal, cabe ao professor responsável pela Educação física fazer com este conhecimento se estabeleça, sendo aqui, que a formação profissional começa a se tornar necessária. O professor que se propõe a trabalhar nesta área de primeira a quarta séries do ensino fundamental, deve ter a clareza portanto da importância da Educação física e de um

trabalho competente para que ocorra o desenvolvimento integral da criança. Precisa conscientizar-se que a função da Educação física não é apenas ser formadora do corpo, mas também do caráter do aluno, além de uma prática de expressão individual, de integração e mudança na sociedade.

Os princípios da Educação Física não podem ser rígidos e seus conteúdos devem ter como base a realidade do aluno e a promoção de uma visão científica de mundo. Assim, a proposta de Educação física escolar deve ser capaz de satisfazer adequadamente as necessidades, as aspirações e as expectativas educacionais para formar nos escolares a crítica intelectual, fatores que proporcionam ao indivíduo uma visão de todo perante o mundo em transformação.

1.3- OBJETIVOS

1.3.1- OBJETIVO GERAL

Estimular a reflexão da problemática da educação física escolar, em relação a prática pedagógica do profissional nas séries iniciais (ensino básico).

1.3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Salientar a prática pedagógica do profissional da disciplina de Educação física como fator importante na justificativa da disciplina no contexto curricular.

Analisar as visões generalizadas dos profissionais da Educação física sobre a sua prática pedagógica.

Considerar os aspectos relevantes dos conteúdos curriculares de Educação física no ensino básico.

1.4- METODOLOGIA

Esta monografia trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, análise e interpretação de documentos escritos. O tipo de documento usado recaiu em obras de diferentes autores e artigos de revistas especializadas.

2.0- REVISÃO DE LITERATURA

A educação Física nas primeiras séries de ensino fundamental tende a se tornar cada vez mais necessária, pois como devem ser parte de seus saberes o esquema corporal, o equilíbrio, a coordenação motora, a sociabilização entre outros, ela deverá assim, se tornar requisito básico para o processo de alfabetização e formação do aluno. Do contrário, as claras evidências de saturação do modelo atual (esportivo), a condenará a ficar fora do meio de ensino.

Nas aulas de Educação Física, nas séries iniciais de escolarização, é que devem e precisam ser abertos espaços para que as crianças "brinquem", experimentando seu corpo no espaço em diferentes posições. Desta forma, o movimento intencional é vital para o seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e crítico, pois permite crescer, aprender e criar. A Educação Física, pode e deve, como componente curricular, contribuir de modo significativo porque tem por excelência o movimento humano consciente.

A compreensão de conceitos como perto, longe, dentro, fora e outros será facilitada com uma série de ações no espaço da aula de Educação Física, através do corpo em movimento. Ou seja, a criança que vivência corporalmente tais conceitos, possui subsídios para aprendê-los com mais facilidade. A partir da orientação de seu próprio corpo no espaço, a criança nas séries iniciais de ensino, pode aprender com mais facilidade. Isto significa dizer que trabalhar conceitos de educação com o próprio corpo do aluno podem ser tão proveitosos e eficaz quanto utilizar folhas de papel ou quadro negro.

Segundo GARANHANY (1997, p.8-9). As atividades a serem trabalhadas pela Educação Física nestas séries do ensino fundamental, têm como núcleo o favorecimento das qualidades físicas e expressivas da criança e também atividades recreativas que propiciem o real desenvolvimento do aluno. Uma aula de Educação Física adequadamente programada,

tem seus objetivos claros. Não é medida pela organização dos alunos ou pela realização de todas as tarefas. Ela se justifica por dar a oportunidade para a criança explorar, criar, agir, pensar, resolver os problemas apresentados e construir seu conhecimento de acordo com suas capacidades.

Entretanto, na prática escolar, percebe-se que o corpo e seus movimentos tem sido esquecidos na grande maioria das escolas. As normas, a metodologia adotada pelo professor e os próprios conteúdos fornecem uma visão dicotômica de homem, desprezando o corporal e valorizando o intelectual (SANTIN, 1990, p.20).

FREIRE (1989, p.22) complementa que uma vez que o movimento tem papel fundamental no desenvolvimento humano (cognitivo, psicológico, motor, afetivo e social), a Educação física na escola deve considerar todos estes aspectos. É preciso que se compreenda que tal áreas de conhecimento, tenha um saber embasado na cultura corporal a ser desenvolvido na escola. Ampliar seu campo de ação e lutar por seu espaço no meio escolar são requisitos fundamentais para que se perceba que suas práticas corporais e pedagógicas nas séries iniciais de ensino têm uma função social e são meios de linguagem humana e de transformação da realidade.

Considera-se que atualmente, poucas sejam as possibilidades da Educação física escolar estar contribuindo para facilitar o desenvolvimento total do aluno. Limitam-se assim, as oportunidades de uma prática regular, consciente, crítica e permanente. Aos profissionais em Educação física cabe a tarefa importante de demonstrar, através da prática e do desenvolvimento de estudos sérios, a relevância da Educação física escolar para a formação integral do educando. Este desafio profissional exige empenho de todos para contribuir no desenvolvimento de consciências críticas e que, conforme MEDINA (1983, p.86), redefinam o quadro teórico da educação física a partir de preocupações e compromissos com a realidade

social, assumindo plenamente o papel dos agentes renovadores e transformadores da sociedade.

Quando comprometida com a cultura corporal de um povo, a Educação física trás a possibilidade de atuação no processo de transformação da sociedade e do ensino elitista das classes privilegiadas. O aluno participa como agente ativo e consciente no contexto escolar. Isto implica, segundo FREIRE (1978, p.02), "em conhecimento, opção, decisão e compromisso ". Assim, acredita-se estar desenvolvendo, através das aulas de Educação física possibilidades de transferência extra-classe para a vida do aluno.

Havendo definição correta dos amplos conhecimento a serem transmitidos pela Educação física na escola, acredita-se que haverá uma participação mais ativa por parte dos alunos, mais possibilidades de atividades com participação e respeito em grupo (homens e mulheres) em mais práticas de movimentos de tentar, experimentar e de encontrar soluções em conjunto.

Cabe aqui complementar que tem-se a clareza que a educação sozinha não conserta o mundo, mas que sem dúvidas, quando aliada a outros fatores realiza facilmente a transformação da sociedade desigual de classes. Assim, de conformidade com MELLO (1988, p.30), considera-se que uma boa escolarização oferece uma visão menos mística e folclórica, e isto pode ser ponto de partida para a formação de um senso crítico perante a sociedade. No entanto, a autora adverte para riscos idealistas da educação. Pois para ela existem outros formadores da criticidade como cidadão, como exemplo, os partidos políticos.

Ainda para MELLO (1988, p.33) a função da escola, bem como de suas áreas específicas de conhecimento, é a transmissão de conhecimentos úteis também aos dominados". Aproveita-se esta afirmação para falar-se de Educação física escolar que precisa ampliar seus conteúdos para além dos esportivos e sistematizar conhecimentos que

transformem a dimensão reprodutiva da sociedade para visão crítica de mundo. De acordo com os apontamentos da autora e aplicando-os também na Educação física, crê-se que é preciso acabar com os conhecimentos privatizados pela classe dominante. Que são desenvolvidos para todos, apenas depois de serem selecionados e distorcidos de acordo com interesses obscuros. Desta forma, acredita-se que Educação física na escola poderá transmitir de forma justa , conhecimento úteis e significativos à todos, encontrando seu papel de transformadora social dentro do contexto escolar.

Para SAVIANI (1992 p.32) a escola pública de 1º grau é caracterizado por uma clientela constituída significava pela classe menos favorecida da sociedade. Assim sendo, esta mesma escola, constitui-se uma das importantes oportunidades para a aquisição de conhecimentos e de instrumentos fundamentais para a participação e sobrevivência digna na sociedade de classe capitalista. Sob esta perspectiva, cabe a escola de 1º grau e a Educação física (como um dos componentes curriculares) não apenas a função técnica de ensinar a ler e a escrever, mas também a função política de colaborar na formação do cidadão que participa nos atos públicos de sociedade.

Apesar de não ser ponto principal de estudo deste trabalho, a formação do profissional que atua na escola também interfere no desenvolvimento das aulas de Educação física. De acordo com MELLO, MAIA e BRIOTTO (1983, p.35), "a atividade docente constitui um dos elementos, talvez o mais importante no meio escolar, no qual a educação se efetua concretamente."

Na opinião de THOMAZ e OLIVEIRA (1988, p.34), professor é "aquele que se considera que seu conhecimento é relativo e não absoluto e que vê os alunos como as pessoas que detém também um conhecimento algum". Por seguinte, cabe ao professor (como educador) apontar as contradições existentes na sociedade e discuti-las com os alunos sob o

ponto de vista da superação dos problemas encontrados, pois a atuação do professor tem implicações sociais, políticas, econômicas e de poder.

Em acordo com BETTI (1992, p.241), acredita-se que ser educador exige ultrapassar, exige deixar de lado a relação autoritária para criativamente propiciar ao educando a consciência de sua situação no real social, econômico e cultural. Pensa-se então que o professor/educador vê as contradições e os conflitos, tirando o aluno da inconsciência social. O professor se torna conscientizador sobre a realidade coletiva e individual do aluno, formando o espírito crítico do mesmo.

A importância da Educação física escolar de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e de um professor preparado para realizá-la, reside no fato de que não se ignore as referências históricas e sociais, na escolarização. Considerando tal pressuposto o momento histórico, a sociedade e a visão de um mundo relacionado com mudanças, devem estar presentes em todo o processo educativo visado pela Educação física escolar nesta faixa etária.

Ao aumentar seus conteúdos, com assuntos já mencionados anteriormente e com manifestações corporais, torna-se notória a importância da Educação física no entendimento das relações políticas, sociais, raciais, sexuais, econômicas e de poder dentro da escola de 1º grau. Nesta empreitada, torna-se fundamental, o senso crítico do professor, a adaptação dos conteúdos, das metodologias e das avaliações da realidade de clientela de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.

A Educação física escolar precisa compreender e proporcionar ao aluno o direito de dispor das melhores condições possíveis (físicas, afetivas, intelectuais) para atingir seu pleno desenvolvimento, BETTI (1991, p.47). Precisa ainda, compreender não somente as relações maiores da sociedade, mas também as do meio escolar, e assim, a partir de um esforço maior, buscar melhores condições de vida e de ensino para os alunos. Acredita-se então, que desta

forma a Educação física estará, através da história, tentando decifrar o enigma do homem, do mundo e suas mudanças.

Parte do projeto pedagógico da escola, a Educação física há de ser entendida como uma prática corporal que, especialmente nas quatro principais séries do ensino do 1º grau, deve ter ampla integração com as demais disciplinas curriculares. Esta sintonia, no entanto, depende diretamente da adoção de uma conceituação de Educação física sólida e cientificamente fundamental (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.35).

OLIVEIRA et ali (1988, p.90) denuncia que a adoção de conceituação apropriada à Educação física escolar tem sido dificultada pela utilização irrefletida em diversas formas de atividades motora, alguma das quais com os objetivos até mesmo, contrapostos aos da Educação física no ensino de 1º grau. O movimento intencional do homem e suas reflexões no corpo são características básicas da Educação física, e seus conteúdos são a ginástica, a dança, o jogo, o esporte e todos os demais assunto (já apontados) pertinentes e que surgem ao se realizar sua prática. No entanto, faz-se necessário a observação, de que , tais atividades podem contribuir para que os objetivos da Educação física escolar sejam alcançados, porém não garantem por sua simples prática, a existência da Educação física.

De acordo com os estudos de MOSSTON & MUELLER – (apud OLIVEIRA et alii, 1988, p.41), a Educação Física escolar se resume em recreação para o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e em esporte para os alunos de 5ª a 8ª séries. Pessoalmente, crê-se que a Educação física para se tornar importante componente curricular, precisa contemplar outras formas de conteúdos.

A utilização restrita do esporte nos programas de Educação física no ensino de 1º grau, deve ser feita de forma reflexiva, pois o desporto não é educativo sob todos os seus planos. Faz-se necessário que o professor/educador faça dele um meio de educação e que o integre

pela prática e pela reflexão de questões a ele pertinentes como: derrota, vitória, cooperação em equipe, competição e exclusão dos mais fracos. Os efeitos da utilização massante do esporte são claros e segundo OLIVEIRA (1988, p.40), implicam no comprometimento da participação de todos (principalmente dos menos habilidosos) e na frustração do professor, que não consegue ver alcançado todos os seus objetivos por serem estes, inadequados.

Particularmente e com base em COLETIVO DE AUTORES (1992, p.35) e OLIVEIRA (1988, p.41), a Educação física deve, dependendo das necessidades e das características dos alunos envolvidos, valorizar o aspecto lúdico das atividades motoras, inclusive na utilização do esporte. Destaca-se, a importância de práticas esportivas escolares que se caracterizem pela não eliminação dos fracos, pela falta de necessidade de grandes espaços físicos e pela possibilidade de modificação das regras, viabilizando então, uma melhor adaptação das atividades às necessidades e capacidades de cada um. Por um outro lado, quando a Educação física de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, se restringe apenas aos aspectos recreativos, também podem ser feitos alguns questionamentos quanto a sua validade. A recreação possui atividades tão diversas como "amarelinha", "gincana" e outros e a Educação física precisa ampliar estas práticas, para que não se torne uma atividade de rua. O que se defende aqui, não é a eliminação da recreação na Educação física escolar, mas sim que ela seja balanceada como os demais conteúdos que integram o universo de conhecimentos próprios da Educação física e que já foram citados anteriormente neste trabalho.

A Educação física bem aliada ao contexto escolar de 1º e 2º ciclo de ensino fundamental visando alcançar seus objetivos, precisa respeitar as características, as necessidades e os interesses dos alunos envolvidos. Isto significa que, a Educação física de 1º grau deve atender as necessidades da criança nesta faixa etária, respeitando seu crescimento e desenvolvimento. Então, a necessidade da Educação física no ensino escolar de 1º grau, reside

em práticas corporais diversificadas que se caracterizam por contribuírem para o desenvolvimento harmônico e global do aluno e que apenas por motivos explicativos serão separados em traços como motor, afetivo, físico, social, cognitivo e político. No entanto, reafirma-se que quando menciona-se desenvolvimento total, estes aspectos se manifestam ao mesmo tempo no aluno, não ocorrendo isoladamente.

Para MEC - SP/95 - OLIVEIRA (1983, p.43), "o grande desafio para o professor de Educação física escolar é conseguir, através da reflexão crítica e da pesquisa, a adaptação dos diversos conteúdos aos objetivos da Educação física. A visão histórica da sociedade e suas relações com prática pedagógica, devem ser buscadas pela Educação física escolar para a transformação social.

Entende-se, concordando com MEDINA (1983, p.57), que o professor de Educação física escolar deve dar-se no sentido de realização de uma sociedade mais justa e mais livre, Isto implica em visualizar o ato educativo da Educação física, no amplo contexto sócio-econômico ao qual ela se insere e que a envolve de uma dimensão política na escola. Conclui-se assim, que a Educação física escolar precisa proporcionar aos alunos, práticas que ultrapassem seu caráter utilitário (usado para o desenvolvimento da força, agilidade, coordenação e outras habilidades) e que a desenvolvam segundo um ato de conhecimento, onde o professor perceba seus alunos como sujeitos transformadores do meio escolar e da sociedade.

Sabe-se que os apontamentos acima não são fáceis de ocorrer na prática, pois embora a Educação física escolar seja uma disciplina curricular no ensino fundamental e médio, na prática ela nem sempre se estabelece por não ter identidade clara. Faltando para tal, uma definição da Educação física enquanto área de conhecimento e com um saber sistematizado a ser transmitido na escola, TANI (1998, p. 121).

Para que a Educação física se solidifique é preciso que tenha como base a Cultura Corporal, COLETIVO DE AUTORES (1992 p.35) e TANI (1998, p.121). Onde os esportes, o jogo, a dança e a ginástica são meios para alcançar os objetivos educacionais pressupostos pelos apontamentos citados anteriormente, e que precisam ganhar espaço na escola. Assim, pensa-se que a Educação física escolar é uma disciplina curricular, nem menos importantes que as demais e que precisa ter como objetivo a transmissão de conhecimentos acumulados historicamente sob a égide da cultura corporal e através do movimento humano consciente.

Na organização dos conteúdos da Educação física escolar, deve-se levar em conta as limitações e expressões de cada indivíduo, bem como as imposições feitas pelas relações de poder e sociais. Portanto, a educação física tem importância na escola desde que supere a reprodução massacrante dos padrões esportivos, ampliando-os na dimensão apontada anteriormente e completando-a com temas como ecologia, sexualidade, saúde, relação de trabalho e de poder, preconceito racial e outros temas pertinentes às manifestações corporais. Isto irá possibilitar um entendimento crítico da realidade feito pelo aluno, onde ele dá um sentido próprio as atividades propostas e que nem sempre coincidem com o significado social das mesmas. Assim, a escola dentro de uma concepção crítico-superadora, deve buscar esta apropriação e seleção de conteúdos para facilitar a criticidade do aluno perante a prática escolar e a vida social.

3.0- CONCLUSÃO

Como nesta monografia a preocupação é com a educação física nas séries iniciais e a atuação deste profissional, conclui-se que na primeira proposição, a tomada de consciência deverá ser séria e rígida, começando por analisar as crises e tendências atuais e eficiência e a validade da mesma, o ser humano seus questionamentos e sua realidade contraditória, começando por analisar a realidade social e sua evolução, o misticismo e a política. Tomar consciência de que é necessário lutar, pensar, repensar, buscar soluções, estar presente, elaborar conceitos que conduzam a rumos certos para a formação de uma sociedade melhor mais participativa, mais solidária, objetiva e consciente. Ao professor cabe a difícil tarefa de se reciclar, ter o conhecimento dos problemas educativos, o que significa uma bagagem psico-sócio-pedagógica.

Há necessidade de que o profissional de Educação física se posicione e reivindique as aulas formais para suas atividades, justificando a verdadeira dimensão e ação pedagógica de um verdadeiro promotor de educação e cultura.

Educar é tomar consciência, que no transcurso de toda vida profissional ativa há uma necessidade constante de inovar, adquirir novos conhecimentos, modificar posturas, atualizar conteúdos, técnicas métodos, renovar a ação pedagógica, aderir às novas transformações, sejam culturais sociais ou tecnológicas; só desta forma existirão condições de acompanhar as evoluções e as necessidades dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M.; **Perspectiva na Formação Profissional. Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.
- CARMO, A. do; **Educação Física e a nova lei de diretrizes e bases : subsídios para a discussão.** Revista da Fundação de Esporte e Turismo, Paraná, v.2, n.1, 1990.
- COLETIVO DE AUTORES; **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DAÓLIO, J.; **Da cultura do corpo.** Campinas : Papirus, 1995.
- FREIRE, P.; **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, J. B.; **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.
- GARANHANY, M. C. ;**Revista Sinopsis.** V.6 p.54 e 55. Curitiba,1995.
- OLIVEIRA, M. A. T.; **Existe espaço para o ensino da Educação Física na escola pública?** In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. P.94-101, Goiânia: Potência, 1997.
- SANTIN, S.; **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 1990/
- SAVIANI, C.; **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo, 1985.
- TANI, Go.; **Educação Física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas.** Anais do Seminário Brasileiro em pedagogia do Esporte: funções, tendências e propostas para a Educação Física escolar. Santa Maria: CEFA - UFSM, 1998.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos.** 1ª Ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Referências.** 1ª Ed. Curitiba: Editora da UFPR. 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Redação e Editoração.** 1ª Ed. Curitiba: Editora da UFPR. 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Citações e Notas de Rodapé.** 1ª Ed. Curitiba: Editora da UFPR. 2000.